AVEIRO, 11 DE MARÇO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1151

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

JORGE MENDES LEAL

CLAYHANGER

EXIBIDO pela RTP sob o título folhetinesco de **Vidas Perdidas**, o romance «Clayhanger», tratado com meticulosidade e esmero pela televisão inglesa, marca o ponto mais alto da carreira dum autor britânico pouco conhecido: Enoch Arnold Bennet.

Escritor de qualidade irregular, por vezes um tanto confuso, deixa transparecer um vivaz sentido de humor num dos seus primeiros livros — «The Grand Babylon Hotel» —, isto após várias incursões, nem sempre de sinal positivo, nos domínios do jornalismo e do ensaio. Mas é em 1902 que, publicando «Anna of the Five Towns», inicia uma série de obras coerentes e de fôlego sobre a região que o viu nascer: Staffordshire e as suas fábricas de olaria, as intrigas das suas pequenas cidades, os conflitos sociais, o ambiente pequeno - burguês, o dia-a-dia do seus habitantes ferozmente ocupados em ultrapassar um provincianismo atávico e fatal. O objectivo é plenamente conseguido em «Clayhanger», onde, através duma descrição rica de pormenor e preocupada incidência, se nota como um tema regionalista pode — a golpes de talento — ganhar universalidade e dimensão. Em nosso modesto parecer, carece de prova consistente a insinuação de Ferguson, segundo a qual o ciclo «Cinco Cidades» terá sido sugerido a Arnold Bennet pelo irlandês George Moore, ou, mais propriamente, pela leitura de «A Mummer's Wife», romance de elaboração naturalista capaz de inspirar um tratamento análogo dos problemas de Staffordshire. O naturalismo de Moore — um homem que abordou, também, todas as experiências intelectuais — nada tem a ver com o estilo marcadamente realista de Bennet nas «Cinco Cidades». A única afinidade entre George Moore e Arnold Bennet reside numa inquietação demolidora que os leva a procurar, toda a vida, uma nova maneira de se realizarem — o que nem sempre lograram da maneira mais feliz.

«Clayhanger» é um romance perfeitamente obtido, onde Bennet — sem alcançar a genialidade que nunca esteve ao seu dispor... — revela a pujança e maturação dum prosador feito, senhor do «métier» e rasgadamente virado para as realidades do seu tempo. As mais gritantes. A dissecação dum certo tipo de sociedade processa-se com agudeza, vigor e um subtil encanto, aqui e além salpicados duma ironia acerba que ajuda a realçar o carácter das personagens e empresta unidade vital ao entrosamento da narração.

Por vezes complexo ou desordenado, se o apreciarmos na totalidade da sua produção literária, nem por isso Bennet perde uma definida originalidade e uma constante de força que aliciam o leitor. «Clayhanger» denota, sem dificuldade, um espírito de ob-

Continua na página 8

Bombeiros

FELICITAÇÕES E AGRADECIMENTO

«/.../ O snr. Presidente referiu-se à passagem do 95.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») e propôs que ficasse consignado na acta desta reunião um voto de felicitações àquela benemérita Instituição e, bem assim, às três Associações de Bombeiros Voluntários existentes no Concelho («Velhos» e «Novos», de Aveiro, e Privativos, de Cacia), um voto de admiração pelo muito que o Município lhes deve, não só na defesa dos valores e dos bens das pessoas, mas também porque constituem um repositório de valores morais, como teve oportunidade de constatar.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.»

Da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Aveiro, realizada no dia um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete.

Problemas do PORTO DE AVEIRO

COM a presença de cerca de três centenas de pessoas ligadas ao sector portuário, realizou-se, no Salão Cultural do Município aveirense, uma reunião-colóquio promovida pelo Movimento Dinamizador do Porto de Aveiro, a que também esteve presente o Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel da Costa e Melo.

Alberto Mourão, representante da «Âncora», começaria por dizer que «Aveiro poderá ser o melhor porto no sector de contentores», mas que «andamos a jogar constantemente num circulo vicioso: não temos porto porque não temos acessos e não temos acessos porque não temos porto» — assim se referindo ao que deverá ser o ponto fulcral para o desenvolvimento do nosso porto, já que Aveiro oferece condições para possuir um porto capaz e os problemas técnicos são resolúveis.

Quanto aos acessos, entendeu-se como prioritária a construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso, unindo o interior ao litoral e, assim, possibilitando e facilitando, inclusivamente, o escoamento de mercadorias do Oeste espanhol, que se vê forçado aos portos de Vigo e Cadiz, ambos muito distanciados daquela zona do país vizinho. O representante da Câmara Municipal de Viseu (a Guarda também se fez representar ali) afirmaria, a este propósito, que «para nós, Viseu e Guarda, o desenvolvimento do porto de Aveiro e a construção da via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso são fundamentais», terminando por levantar a hipótese de vir a ser pedido apoio económico e técnico à Espanha que, pelas razões apontadas, certamente estará também interessada naquela realização.

Em diversas intervenções, falar-se-ia sobre os problemas técnicos — lamentando-se nunca se saber quando a entrada da barra está em condições de navegabilidade e os enormes prejuízos que tal facto acarreta —; e sobre

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

Escândalo IARN!

«Retornei» de Angola pelo S. Martinho de 1973. Nessa altura, ainda em África havia castanhas e vinho para festejar o Santo. Agora, querem-me parecer que por lá faltem as castanhas e não haja vinho... Quanto a santos... nem valerá a pena falar! Retornar não é sinónimo de ser-se retornado. Neste grupo me incluo (no grupo dos que retornaram sem serem retornados, graças a Deus e para longe vá o agoiro!), pois nunca estive a soldo do IARN em pensões manhosas ou em burgueses hotéis de cinco estrelas, nunca recebi subsídios, nunca constei do ficheiro, nunca me deram um cartão para ir à Caixa buscar drogas para o paludismo ou extrair dentes esburacados, nunca chamei filhos disto ou filhos daquilo a todos aqueles que assinaram a burocrática papelada emancipativa do Ultramar Português. Alguns dos que assinaram os tais papéis até dizem por aí, à boca cheia, que retornaram trazendo consigo a totalidade dos seus haveres. Mas deve ser aldrabice! Boato! Calúnia! Mentira! Nem eram capazes disso... Entrei em Angola fardado (eu que até me urino todo com as armas de fogo!) e deixei Angola fardado também. Com a curiosa e significativa particularidade de me terem vestido a farda, até porque nunca me senti capaz de me fardar. De me desfardar, sem dúvida! O motivo é de fácil entendimento: fui sempre avesso e rebelde do figurino único, à farpela igual para todos, ao padrão que não varia, ao desrespeito pelos gostos e paladares de cada qual, ao «pronto a vestir», ao que só difere nas medidas, sendo estas o resultado único de ser-se comprido de

Continua na página 3

nos SIGNOS *da* REVOLUÇÃO *e da* ORDEM

CRUZ MALPIQUE

EM 1794, já a Revolução Francesa de 89 tinha envelhecido.

As Revoluções têm de fazer-se todos os dias, e sempre com cariz diferente, *mas sempre* com um denominador comum: o da promoção integral do homem.

Ai dos países onde reina a *ordem inalterável*, sem direito nem avesso, sem problemas. Essa ordem, que nega toda a espécie de revolução, é, no fundo, *desordem*.

Antes revolução que mire a integral promoção do homem, do que a paz podre que teima em manter-se, contra *o homem*, e só a favor de *alguns homens*.

Mas a grande revolução a fazer, ora e sempre, é menos a da trabucada, do que a das mentalidades. Enquanto os espíritos não se transformarem profundamente, no sentido de que o homem é o centro do mundo — tudo por ele se devendo fazer, e nada contra ele —, num dia se fazem as revoluções da trabucada, e já no dia seguinte se verifica que pouco ou nada se alterou, no respeitante ao fundamental.

Mais do que as revoluções de fora, valem as revoluções *de dentro*, as das consciências.

AVEIRO:

VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CENTRISMO INCOERENTE

AFONSO SOUTO

A democracia é hoje em Aveiro, na centrística (in)consciência maioritária, um arcaísmo da revolução, um conceito verbal arqueológico a esquecer ou porventura a trair. Sentida por uns, namorada por outros, e violada por muitos, é uma palavra que, conotada diferente e antagonicamente por facções independentes e opostas, perdeu a sua significação unitária, para alcançar na demagogia oportunística, uma indefinição valorativa. Consequentemente a prática é o critério de verdade, e nela se afirmam os democratas, se denunciam aqueles que o não são. No entanto não hesito em afirmar, que a crítica, a tolerância e o respeito pelas ideias contrárias, quando racionais, é um factor

Continua na página 3

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

As comemorações devem assumir um carácter de luta. (Dos jornais)

— Estou cá a pensar que vais levar esse CABAZ DE COMPRAS à tua mulher... em má altura!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 22 de Março de 1977, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na Execução de Sentença número 54/74/A, que corre pela Primeira Secção do 2.º Juízo, que o Banco Nacional Ultramarino move contra CARLOS DA ROCHA LEITÃO e mulher, MARIA ARMANDA DA CONCEIÇÃO VICENTE FERREIRA LEITÃO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Príncipe Perfeito, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de cinquenta e três mil seiscentos e doze escudos e sessenta centavos, o direito e acção que os referidos executados têm à herança deixada por Maria Celeste Baptista Leitão, moradora que foi nesta cidade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRITURÁRIO,
a) *António Ferreira Lopes de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e Primeira Secção, nos autos de Acção Ordinária em que são autora a Carpintaria Mecânica Central Valadense, com sede na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca de Aveiro, e ré Socaspré — Sociedade de Casas Pré-Fabricadas, SARL, com sede em Casal de Saramago, Carregado, comarca de Alenquer, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a referida ré para, no prazo de vinte dias, contestar a acção ordinária que lhe move a autora acima referida, importando a falta de contestação na confissão dos factos articulados pela autora e constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria e que consiste no pedido de condenação da ré pagar à autora a quantia de duzentos e dezanove mil trezentos e vinte e um escudos e setenta centavos, acrescida de juros à taxa legal de cinco por cento a partir da data da citação.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRITURÁRIO,
a) *António Ferreira Lopes de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

perna, largo de nádegas ou avantajado de barriga. Retornado — sem retornado ser—, acompanhei sempre as danças e as andanças do IARN, desse filho legítimo ou bastardo da Revolução de Abril, uma espécie de Senhor dos Aflitos que valeu a milhentas aflições, muitas delas autenticamente dramáticas. IARN que foi cama, IARN que foi mesa, IARN que foi roupa lavada dessa multidão de aflitos desalojados que não assinaram os tais papéis no Alvor. Esses — os que não assinaram coisa alguma — retornaram com as algibeiras vazias, em mangas de camisa (até porque em África não se vestem sobretudos e muito menos ceroulas), a bater os queixos com o frio glacial da invernia metropolitana, derreados pelo atroz e naturalíssimo inconformismo de tudo terem deixado nas terras escaldantes de uma África donde nunca pensaram voltar, África que há muito era a sua terra, África que desbravaram com suor e com lágrimas, África onde lhes apetecia morrer. Era assim essa gente. Com ela convivi lá. Por isso mesmo me não espanta o desânimo, a não aceitação, a saudade imensa que não lhes é possível esconder. Pois a verdade — se bem que estranho pareça — é que o IARN (o tal Senhor dos Aflitos) passou a ser escândalo, organização (creio que organizadíssima!) «com lucros ilícitos da ordem de um milhão e meio de contos e de mais de quinhentos mil contos pagos mediante facturas falseadas, por gerências de tais organizações, com a conivência de altos funcionários».

Eu nem acreditaria, até porque — talvez ingenuamente — sempre me esforcei por ver o 25 de Abril como o definitivo e miraculoso saneamento da vigarice, da roupa-suja, da riqueza ilícita, da fraude não punível, da afronta à dignidade, do ultraje à decência, do desprezo pela vida limpa e do enxovalho à moral. Repugna-me aceitar que tenha sido ingénuo. Mas reconheço que fui! Acreditei no «escândalo IARN» (escândalo nacional, se bem que haja outros mais!) apenas porque o actual Alto Comissário Gonçalves Ribeiro o declarou em depoimento aos órgãos da Comunicação Social. «Lucros ilícitos»! «Facturas falseadas»! «Conivência de altos funcionários»! Mas ainda há disto...? É que todos julgavamos que a Revolução o tivesse banido para sempre...! «Não aconteceu» poder evitar hoje deixar de exprimir o meu repúdio, o meu nojo e o meu inconformismo por esta afronta aos inúmeros sacrifícios diariamente pedidos ao Povo português. Parece-me que se o IARN vem sendo um caridoso Senhor dos Aflitos para os retornados de algibeira vazia, o certo é que também valeu às «aflições» (e de que maneira!) de «altos funcionários» que passaram a ter as algibeiras recheadas. E tudo isto depois do 25 de Abril... «Até parece impossível!», como diria o Fernando Pessa na Televisão...

(Entre parêntesis: O meu último escrito — «Centavos, ou Escudos...?» foi dado à luz, tipograficamente, prenhe de gralhas. «Não aconteceu» que o episódio me tivesse criado problema algum. Benéfico terá sido até, no encobrir dos usuais «pontapés na gramática», desleixos ortográficos e baralhada na distribuição dos pontos e das vírgulas, gratas virtudes que transformam as minhas irreverências jornalísticas na coisa — literariamente falando — mais campónia deste mundo. À mistura com um naco de boroa fresca, oriunda da padaria do meu velho amigo Mário «Caganeta», que me apeteceu oferecer ao Senhor Administrador do jornal, tive conhecimento de que ao meu escrito, e por mero acaso, havia faltado a atenta e «camilíssima» revisão tipográfica. Mesmo assim, trago à rua o reparo, que aceito, não vá acontecer que, futuras gralhas, me possam erradamente vincular a determinadas esferas do mando e do penacho nacional, relativamente às quais espero manter a costumada independência de que me prezo de sempre ter dado mostras. Calculem os meus prezados leitores se, por gralhas tipográficas neste meu escrito de hoje, me pudessem responsabilizar pelo «Escândalo IARN» que trago agora às colunas do jornal. Seria lindo! Se tal acontecesse, o que não creio por confiar na usual e atenta «camilíssima» revisão tipográfica, é que a minha amável leitora, que me vem perguntando «Que cigarros fuma...?», mos iria levar a Caxias. Ou..., talvez não!, pois as atenuantes (demais talvez, nos últimos tempos) vêm pesando, demasiado, no prato da balança. Oxalá agora, no «Escândalo IARN» (vil atentado ao sacrifício de todos nós), justiça seja feita e tudo aquilo que atenue a fraude descarada e a vigarice repelente não conte no rigoroso aplicar da Lei. Oxalá! Para que novos escândalos não surjam. Até porque basta de escândalos! E de vigarices também...).

ARAÚJO E SÁ

CLAYHANGER

Continuação da 1.ª página

servação e uma lucidez de análise inteiramente «à Balzac», prenhe de figuras saturadas de humanidade e consciência íntima. Por outro lado, a técnica ficcionista deve considerar-se exemplar, nada faltando para que «Clayhanger» ganhe lugar certo na novelística moderna. Só nos fica o sabor, amargo e desiludido, de que Arnold Bennet não soube — ou não pôde — vencer as barreiras do talento comum para emparceirar com as figuras mestras da literatura contemporânea.

Recentes pesquisas sobre a influência do grande Tourgueniev sobre as literaturas europeias evidenciam que o brilhante escritor russo foi, nesse aspecto, além do que se esperava. Diz-se que, sem a estatura de Dostoievski ou Tolstoi, Ivan Tourgueniev — longos anos de residência e actividade artística na Europa — atingiu, em contrapartida, virtualidades de composição e equilíbrio muito afins do pensamento e cultura ocidentais. Ora, é dado como assente que Tourgueniev influiu em escritores do nível de Henry James, Joseph Conrad, Galsworthy, Moore, Gissing — e Arnold Bennet...

Henry James escreveu que **a influência de Tourgueniev é dum valor excepcional e inalterável.** Flaubert e Maupassant apontam-no como seu mestre, Bennet é tido como seu discípulo. Por muito que se acuse Bennet duma procura indecisa, dum oscilar algo doentio entre modos de expressão, «Clayhanger» é um notabilíssimo livro, que chega e sobeja para sagrar um autor. E a influência de Tourgueniev não terá sido tão determinante, tão incisiva, tão «professoral» como a exercida sobre o Galsworthy da «Família Forsyte». Talvez rebelde, talvez desconexo, talvez em busca perpétua do inatingível, Enoch Arnold Bennet — sem o mínimo interferir de George Moore, repita-se — escreveu qualquer coisa em que o conhecimento dos velhos mestres não invalida uma originalidade repetidamente procurada e flagrantemente visível. Aliás, e como opinião meramente pessoal, dizemos que, em Bennet, existe mais Balzac do que Tourgueniev...

JORGE MENDES LEAL

Problemas do PORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

o plano director do nosso porto interno, cujas obras, por diversos motivos, só poderão iniciar-se no próximo ano. Foi ainda referido que o plano prevê um novo sector comercial, a implantar na Ilha da Mó-do-Meio, com 3 ou 4 docas e novas zonas terminais no porto industrial (actualmente a funcionar como porto comercial); um porto de pesca longínqua onde se encontra hoje o porto bacalhoeiro; a transferência do porto comercial (onde serão construídas docas secas, planos inclinados e elevadores); e a implantação do porto de pesca costeira, entre a velha e a nova ponte da Barra.

Ao encerrar a reunião, o Governador Civil, além de outras considerações, terminaria por referir: «Tenho que ser realista e dizer-vos que, face a esta grande obra — nacional e não regional, como poderão alguns pensar —, temos de deixar de ser mesquinhos no pedir, embora saiba que o porto de Aveiro é um sonho muito grande. Mas o Governo tem obrigação de se debruçar sobre o problema e cumprirá o seu dever».

Oportunamente, será elaborado um relatório sobre os assuntos ali em debate, que será presente ao Governo.

Aveiro: *Vivência Democrática e Centrismo Incoerente*

Continuação da 1.ª página

necessariamente decisivo, para uma vivência democrática real.

O que se passou em Aveiro, foi a negação do que fica observado. Como é do conhecimento geral, boicotou-se uma iniciativa da Associação Amizade Portugal-Moçambique e do Movimento Democrático das Mulheres, pelo motivo mentecapticamente válido, de essas organizações traduzirem uma opção ideológico-classista contrária à dos arruaceiros intervenientes. O insulto fácil e porco, o impedimento físico cobarde, a coragem adquirida no anonimato da brutalidade de uma multidão embrutecida, concretizaram a nefasta intenção. Imediatamente e dentro da coerência irracional característica, seguiu-se a «caça ao comunista», com agressões (que promoveram novos heróis da cobardia), com denúncias (por pessoas sem escrúpulos), com o terror declarado, e lamentavelmente também, com uma autoridade presente mas expectante, inactiva, o que pode originar juízos sobre intenções inconfessáveis e inadmissíveis numa polícia pública (diz-se na minha terra: quem cala, consente!). O histerismo anti-comunista que podia ter linchado seres humanos, reflectiu, por um lado, a defesa de interesses pessoais e egoístas, por outro, a imbecilidade dos seus apoiantes. É assim que, de comunistas que comem criancinhas, passamos a ter os pais que as enganam a esfolar os comunistas.

Claro que seria escamotear o problema não referir e analisar o grupo predominantemente comprometido nos acontecimentos: os retornados. Há quem pretenda justificar e perdoar a sua acção naquilo que moral ou materialmente sofreram e perderam com a descolonização, mas essa justificação não é válida e não os redime. Vejamos: Angola e Moçambique são agora duas Nações livres e independentes e essa é uma realidade irreversível. Por muito que isto custe a aceitar, reconheça-se que a contestação doentia e sistemática só pode ser prejudicial para aqueles que a fazem, só revela uma intolerância pelas opções dos outros, só começa a demonstrar uma mecanicidade contínua de quem se conforma com uma situação lamentável, de quem relega a iniciativa e a coragem. O problema dos retornados resolve-se também e necessariamente, pela identificação e integração graduais na sociedade portuguesa; e se é certo que necessitam de um estatuto jurídico-económico específico e de transição, é também certo que fomentar uma aparente consciência da classe que não são, é ilusório e constitui obstáculo a uma integração efectiva. Este desejo só será concretizado quando houver respeito pelas instituições democráticas estabelecidas, pelos valores observados e, principalmente, quando houver trabalho construtivo. Os retornados sofreram um choque psicológico, físico e moral, que nos obriga à compreensão e à cooperação solidária; mas, para superarem esse choque, a obrigação tem de ser mútua. E não são poucos já os que felizmente o conseguiram.

Mas os factos não se explicam só na carga emocional existente. É evidente que houve um aproveitamento político, como aliás vem sendo usual em movimentações análogas, por parte de um partido simpaticamente hipócrita, que, se não manobrou, pelo menos se comprometeu e empenhou física e intencionalmente. (Facto este que, frise-se bem, só prejudica os próprios retornados!). Foi bastante curioso assistir ao desencadear da intolerância nervosa. Foi mais interessante e repugnante verificar o despoletar do anti-comunismo primário, centristicamente cultivado, incentivado, brutalmente concretizado; o partido democrata do centro demonstrou o seu permanente desvio, revelou o cerne da sua práxis: uma vontade a impôr por meios condenáveis. O Centro Democrático Social provou-nos uma vez mais o que já sabíamos: que no social a democracia se esfuma, que o centro é um delírio e uma hipocrisia política.

Foi assim que vimos a perfumada e empoada Juventude Centrista, qual louça fina de cristal, cristalizando snobismo e estupidez nobre, pavonear-se na rua em apoio traiçoeiro daqueles que despreza: os humildes, os retornados. Foi assim que verificámos que à auréola televisionante e propagandística de uma inteligência segura que envolve o nervoso Prof. Freitas do Amaral, ao seu **sex-appeal** marcelizante, se contrapõe a realidade animalesca do irracionalismo básico que os seus deificadores patentearam. Foi assim que constatámos, que à potencialidade (in)estética que o cérebro brilhantemente empastado do Dr. Amaro da Costa representa, realçando calma e ponderação, se opõem os marginais de **part-time**, os seguidistas de **full-time** e a alienação massificante da individualidade intelectiva, que nessas pessoas não parece ser pródiga. Enfim, na doce aparência de uma cúpula sorridente e amarela, exalando civismo, esconde-se a amarga realidade de um semblante negro, vomitando negras acções.

Começámos por salientar que a prática é hoje, em democracia, o critério de verdade: o C. D. S. mostrou pois a sua verdade! Está em Aveiro, em superioridade numérica e começa a mostrar a sua inferioridade moral!

Esperemos que não tenha sido o prelúdio de uma sinfonia em intolerância maior, que não tenha sido o anunciar da orquestra, que a batuta do maestro não seja regida por semelhantes pautas. O bom público não se esquece dos erros e corrige-os. O bom público gosta de boa música e exige-a!

AFONSO SOUTO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PÁSCOA JOVEM

No próximo domingo, 13, vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, um encontro para o grupo de jovens da diocese aveirense que participarão na caminhada «Jovens para a Páscoa».

Este encontro iniciar-se-á às 9.30 e terminará pelas 17 horas, e compreenderá troca de vivências, missa e convívio.

Os participantes deverão levar uma merenda para partilhar com os demais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Foi convocada para 20 de Abril próximo a assembleia eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro, com o fim de proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1977-78.

Esta assembleia funcionará entre as 9 e as 17 horas daquela data, nas seguintes localidades: Espinho, Ovar, S. João da Madeira, Mealhada e Aveiro.

MOVIMENTO DO MATADOURO

No Matadouro Oficial de Aveiro registou-se, durante o mês de Fevereiro findo, o seguinte movimento de abates: 271 bovinos adultos, com o peso de 67.464 kgs.; 3 bovinos adolescentes, com o peso de 265 kgs.; 1.181 suínos, com o peso de 84.786 kgs.; 187 ovinos, com o peso de 2.961 kgs.; 137 caprinos, com o peso de 823 kgs.

REALIZAÇÃO GORADA

A Associação Portugal-Moçambique, de colaboração com o Movimento Democrático das Mulheres (MDM), programou uma jornada de apoio aos povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, a realizar, em Aveiro, nos dias 6, 7 e 8 do corrente.

Na sessão de abertura, que se anunciara com entrada livre e se preconizara culminar com a exibição de um filme, participaram: Carlos Candal (do Conselho Superior para a Paz), Pedro Borges (da Associação de Amizade Portugal-Moçambique), Neto Brandão e Joaquim da Silveira, e, ainda, representantes do MPLA e do PAIG.

Numeroso grupo de retornados que, disseram, viram fechadas, para eles, as portas que dão acesso ao Salão Municipal de Cultura — onde tal sessão iria realizar-se — manifestaram-se ruidosamente: houve insultos e agressões; e a jornada não chegou, sequer, a iniciar-se.

Sobre o deplorável acontecimento viriam a ser distribuídos, na cidade, um comunicado da Associação Portugal-Moçambique (datado de 6) e outro, com data de 7, de «Um grupo de desalojados».

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia vai realizar no próximo dia 20 do corrente, com a colaboração do Inatel, o seu *I Concurso da Primavera de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro,* cujo programa esperamos poder dar à estampa no próximo número deste jornal.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

A seu pedido, foi recentemente transferido para o concelho de Beja o Tesoureiro da Repartição de Finanças de Aveiro, sr. Armando Custódio Alves Leandro, profissional competente e pessoa de raras virtudes, que justificadamente granjeou a admiração e estima não só dos funcionários da referida Repartição mas, igualmente, dos contribuintes com quem privava.

Por tal motivo, os funcionários da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho e da Repartição de Finanças reuniram-se num jantar de despedida e homenagem, no Hotel Imperial. Aos brindes, usaram da palavra o sr. João de Jesus Vieira e o Sub-Chefe da Repartição de Finanças, que enalteceram as qualidades do homenageado, que a todos deixa saudades pelo seu fino trato e camaradagem.

Hoje, 11, nesta cidade: REUNIÃO DO SECRETARIADO DO P.S.

Com o pedido de publicação, recebemos, em 9 do corrente, do Secretariado da Secção de Aveiro do P.S., a seguinte convocatória para uma reunião, a realizar *hoje, 11:*

Camarada:

Estando finalmente elaborados os novos ESTATUTOS do nosso Partido, são já conhecidas portanto as regras a observar para as *eleições* dos novos corpos directivos da Secção de Aveiro do P.S., que importa efectuar.

Entende porém o Secretariado da Secção, ainda em exercício, ser conveniente realizar previamente uma reunião ampla de debate partidário, que dinamize as bases aveirenses e seja preparatório dessas mesmas eleições.

Assim sendo, o Secretariado da Secção convoca uma reunião de todos os filiados, a efectuar na respectiva *Sede* (Rua João Mendonça, 12 — Aveiro), no próximo *dia 11* do corrente mês de Março, pelas *21.30 horas,* para debate dos seguintes *temas:*

1) OS NOVOS ESTATUTOS DO P.S.
2) O P.S. NA ACTUAL CONJUNTURA POLÍTICA
3) A ACTIVIDADE FUTURA DA SECÇÃO

Espera-se a presença de *todos* os camaradas inscritos na Secção!

Saudações Socialistas

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 11 — às 21.15 horas; e Sábado, 12 — às 15.30 e 21.15 horas — EU E ELE — com Lando Buzzanca — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 14 — às 21.15 horas — CURANDEIRO DE ALCOVA — com Carlo Giuffré, Marilu Tolo e Tina Aumont — não aconselhável a menores de 18 anos.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO DE AVEIRO (APELJE)

Eleição de Corpos Gerentes

Dando satisfação ao estipulado nos Estatutos da Associação e conforme comunicação oportuna a todos os pais e encarregados de educação do Liceu, torna-se público que, dentro do prazo estabelecido e também divulgado, foi presente, a fim de ser submetida a sufrágio para a eleição dos corpos gerentes de 1977, apenas a lista subscrita pela Comissão Instaladora — a saber: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: *Presidente:* José António da Piedade Laranjeira, engenheiro-mecânico — Albergaria-a-Velha —, 1.º ano curso complementar; *Vice-Presidente:* Fernando dos Santos Manata, notário — Rua do Capitão Sousa Pizarro, n.º 52-2.º D. — Aveiro —, 1.º ano c. complementar; *Secretário:* Fernando Agenor Dinis da Silva Lau, empregado de escritório — Rua de São Martinho, n.º 74 — Aveiro —, 3.º ano geral; *Secretária:* Maria Regina dos Santos Madail, doméstica — Rua do Colégio — Ílhavo —, 3.º ano geral. COMISSÃO DIRECTIVA: — Efectivos: *Presidente:* Pedro José Almeida Gonçalves Costa, médico — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 12-6.º — Aveiro —, 7.º ano escol./3.º geral; *Tesoureiro:* Helder Jorge da Silva Dolgner, empregado bancário — Rua José Luciano de Castro, n.º 23-1.º D. — Esgueira —, 8.º ano de escolaridade; *Secretário:* José Julião Monteiro, funcionário público — Viela da Folsa, n.º 20 — Aveiro —, 8.º ano de escolaridade; *Vogais:* Emília Rodrigues Póvoa, doméstica — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 106-3.º — Aveiro —, 3.º ano geral; Maria Liberta da Silva Pereira, técnica de contas — R. Cândido dos Reis, n.º 37-1.º — Aveiro —, 3.º ano geral; Alberto da Conceição Matos, cobrador — Bairro das Barrocas, Bloco A-n.º 2, 1.º E. — Aveiro —, 1.º ano curso complementar; Lourenço Gomes Ravara, empregado cerâmico — Rua de João Afonso, n.º 11-1.º — Aveiro —, 3.º ano geral. *Vogais suplentes:* Emanuel Fernandes Cajeira, empregado de escritório — Rua do Brejo, n.º 129 — Aradas —, 3.º ano geral; Manuel Abreu Coelho Campino, gerente comercial — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 121-2.º E. — Aveiro —, 2.º ano curso complementar. *COMISSÃO DE CONTAS: Presidente:* Amândio das Neves Albuquerque, médico-militar — Rua Eng.º Oudinot, n.º 24-1.º — Aveiro —, 7.º ano de escolaridade; *Relator:* Augusto Rodrigo Soares Martins Pinheiro, técnico de contas — Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-2.º E. — Aveiro —, 1.º ano c. complem.; *Secretário:* Luís Maria de Sousa Arnaldo, empregado fabril — Rua Luís de Camões, n.º 39 — Cacia —, 7.º ano de escolaridade.

Aveiro, 3 de Março de 1977

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento da deliberação da Assembleia Geral de 31 de Maio de 1975, CONVOCA-SE, de harmonia com o estabelecido no n.º 4 do Art. 12.º dos Estatutos naquela data aprovados, A ASSEMBLEIA GERAL dos pais e dos encarregados de educação do Liceu de José Estêvão, de Aveiro, a realizar no ginásio do liceu, pelas 15 horas do dia 19 de Março de 1977, com a seguinte «Ordem de Trabalhos»:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

1. — De acordo com o estabelecido na Assembleia Geral de 31 de Maio de 1975, são votantes os PAIS e os ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, independentemente da sua inscrição na Associação, considerando-se automaticamente inscritos todos quantos usarem do direito de voto, no acto da eleição;
2. — O acto eleitoral decorrerá entre as 15 e as 18 horas do dia 19 de Março de 1977.

A COMISSÃO INSTALADORA

QUARTO

— Pretende-se, em casa particular, para senhora, na cidade de Aveiro.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 5.

REP[illegible] F.A.O. [illegible]MUNDIAL [illegible]VEIRENSE

[illegible]

TRIB[illegible]CIAL [illegible]CA

Pela [illegible] do 1.º Juízo d[illegible] Aveiro, correm [illegible]nta dias, que co[illegible]tar-se da data d[illegible] última publica[illegible] anúncio, cita[illegible] João Basílio dos [illegible] marítimo, que foi [illegible] Matadouços, [illegible] Aveiro, e actualm[illegible]nte em parte in[illegible] no prazo de vinte [illegible] que sejam [illegible], contestar, que[illegible] com processo [illegible] Divórcio — que [illegible] Violinda Fernand[illegible], doméstica, [illegible] R. Carlos Mar[illegible], nos termos e [illegible]damentos constant[illegible] inicial, cujo du[illegible] encontra patente [illegible] para lhe ser [illegible] quando procura[illegible] resumo a mesma [illegible] seja decretad[illegible] entre ambos, [illegible] ainda de que [illegible] contestação não [illegible] confissão dos fact[illegible]. Mais se cita [illegible], para, dentro d[illegible] e findos que [illegible] éditos, contesta[illegible], o pedido de assis[illegible] requerido [illegible]

Ave[illegible] Março de 1977.

O JU[illegible]REITO,
a) [illegible] Pereira

O ESCR[illegible] DIREITO,
a) Abe[illegible] Neves

LITORAL [illegible] — N.º 1151

A[illegible]NTO

José [illegible] Costa

Sua [illegible]lhos vêm, por este [illegible], agradecer a to[illegible] pessoas que, de algum [illegible] manifestaram o [illegible] pelo falecimento [illegible] extinto, a todos [illegible] desculpa por qualquer [illegible] eventualmente cometida

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

Beira-Mar — Sporting

dente; e no passado domingo, em Aveiro — onde a vitória era o desfecho de que lhes servia à maravilha, quiçá como reconforto psicológico, e para não fazer aumentar a diferença pontual relativamente ao novo guia — jamais se vislumbrou hipótese de, por méritos realmente evidenciados, os sportinguistas chamarem a si o triunfo.

Vamos mais longe até: o Sporting, no balanço geral do prélio, pode dar-se por muito feliz com o empate verificado e só possível por manifesto azar do guarda-redes aveirense, no lance do golo dos verde-brancos...

A turma de Hagan — já com o concurso do colored Keita (que teve tarde apagada), mas sem o ponta-de-lança Manuel Fernandes —, careceu de atacantes na verdadeira acepção do termo, de homens que rompessem pela defesa contrária; e, sobretudo, de elementos que procurassem a baliza e atirassem ao golo. E isso, raro se observou... No «miolo», Fraguito teve períodos de muito fulgor, a par de momentos de certa apatia, sendo, porém, mais positivo do que Valter, que sempre foi esforçado. E, no sector recuado — aí sim! — os «leões» foram seguros, sóbrios (casos de Laranjeira, elemento-chave, e Amândio, pendular). Mas os laterais, Vítor Gomes e Da Costa, sentiram sérios embaraços e, por vezes, causaram calafrios aos seus colegas e aos adeptos do Sporting...

●

Sob comando do guarda-redes Domingos (impossibilitado de alinhar, por inferioridade física, consequência da lesão sofrida no jogo na Tapadinha, com o Atlético, na anterior jornada), os futebolistas do Beira-Mar como que sentiram já a presença em Aveiro do treinador Joaquim Meirim — que volta a comandar a equipa auri-negra, procurando safar o team beiramarense da despromoção.

Em prélio de reconhecidas dificuldades, e logo de entrada, os aveirenses — passado o período de estudo mútuo, sentindo, porventura, os receios do seu adversário para se abalançarem a um rompante ofensivo — tomaram as rédeas do comando. A obtenção, cedo (10 m.), de um golo, colocando a equipa com avanço no marcador, foi, com toda a certeza um tónico precioso.

Diga-se, a propósito, que o tento foi magnífico. Na sequência de livre, punindo falta de Vítor Gomes sobre Abel, Eusébio correu a bola e lançou-a para a área; aí, Abel amorteceu-a e deixou-a ao dispôr do mesmo EUSÉBIO, que, não tendo travado a corrida, fuzilou positivamente a baliza de Matos, que ficou batido sem remissão.

Mantendo-se no mó de cima, jogando com notável aplicação e bom sentido de entre-ajuda, o Beira-Mar fazia gato-sapato dos «leões», designadamente pela tarde inspirada de Manecas — em nossa opinião o jogador mais brilhante do encontro. E, junto à baliza confiada à guarda de Matos, iam ocorrendo situações de certa aflição, com golo à vista...

A mais nítida, aos 26 m., foi verdadeira perdida de Abel, que entrara isolado na grande área, depois de se adiantar a Da Costa, depois de lançamento em profundidade de Manecas, em boa combinação com Eusébio. Já só com Matos diante de si, em corrida, Abel rematou fora do alcance do guardião leonino, mas a bola, cruzando a baliza, saiu a rasar um poste!

Logo em resposta — e de modo tão feliz como imerecido —, a turma verde-branca repôs o empate, fixando o 1-1 que ficou inalterável até ao termo do jogo. Tendo descido ao meio-campo dos locais, DA COSTA captou um passe de um colega e, de longe, disparou um forte remate em que a bola, bem puxada, lhe saiu ao alcance de Jesus. O guarda-redes aveirense, parando o esférico, veio, porém, a ser imensamente desafortunado, pois contou mal o ressalto da bola, que se lhe escapou para além da linha de golo, quando, por certo, esperaria que lhe ressaltasse para a frente...

Os «leões» animaram, então, e procuraram tirar partido do desnorte, que, por momentos, se apoderou dos beiramarenses. Em cerca de um quarto de hora, os lisboetas tiveram a seu favor cinco corners — de que, todavia, não resultou perigo para a defesa de Aveiro, a bater-se bem e a comportar-se do modo mais conveniente para não ser de novo batida.

●

Na segunda parte, o desafio decorreu num clima de suspense determinado pela indefinição do desfecho.

Os sportinguistas — carecidos de arietes e homens que soubessem atirar à baliza — procuraram, às vezes em autêntico frenesim, catapultar a bola pelo ar, em centros e em cruzamentos largos, para a zona do «barulho», no intuito de, em ressalto ou recarga, no meio da confusão, derrotarem a tenaz resistência dos defensores locais. Mas sem êxito; e sem que posam sequer lamentar-se de qualquer perdida... Foram de total e confrangedora inoperância.

A seu turno, os beiramarenses, que vieram a subir de rendimento com o ingresso de Sousa, rendendo o brasileiro Zèzinho (que vinha a lutar muito, mas a errar constantemente os passes de bola para os colegas), actuaram num contra-ataque sóbrio, intencional, «venenoso» — e, por um par de vezes, podiam ter feito golo... Só que Abel (muito vigiado) não teve êxito nas suas tentativas, designadamente, aos 60 m., quando procurou recargar a bola que Matos largara, depois de poderoso «tiro» de Eusébio; e aos 80 m., na sequência de um corner — quando, de cabeça, depois de boa elevação, levou a bola a sair ao lado da baliza.

Os minutos finais foram deveras emotivos. O Sporting, em derradeiro forcing, atacou em massa (mas mal, com as já anotadas deficiências, e sem criar qualquer momento de golo à vista). Mas o Beira-Mar ripostou no momento próprio; e o certo é que lhe pertenceram, quase no expiar dos noventa minutos, mais dois lances deveras delicados para o Sporting: aos 89 m., em descida de Abel, Matos ficou fora da baliza, mas Sousa, que teve de descair para a direita, em busca do esférico, ficou sem ângulo para o remate (ensaiou um centro e Eusébio procurou atirar de pronto, sem preparação, mas falhou o alvo...); e, já em período de compensação, quase no risco da grande área, Vítor Gomes rasteirou Rodrigo, dando aso a um livre perigoso. Marcada a falta, por Eusébio, a bola foi contra a barreira, e a recarga de Manuel José foi desviada para canto por Inácio...

●

Temos, em suma, que os beiramarenses, conquanto tenham somado um ponto, pelo empate que impuseram (ou consentiram...) ao Sporting, pelo modo como o jogo decorreu, bem podem lamentar-se de ter sacrificado um outro...

●

Uma palavra final para o árbitro, que teve actuação de bom nível. Em jogo viril, mas correcto, o trabalho do Sr. Santos Luís foi francamente positivo.

Meirim no Beira-Mar

Santos e Carlos Alberto Rodrigues da Silva e o médico Dr. Óscar Neves, foram acordadas as condições do regresso de Meirim ao Beira-Mar, até final da época em curso. Recordemos que, em Junho de 1972, Meirim dirigiu o Beira-Mar numa «liguilla», defendendo a sua presença da I Divisão, em compita com o Leixões, o Riopele e o Peniche.

O novo treinador dos aveirenses assistiu, como observador interessado ao jogo Beira-Mar-Sporting, no domingo; e, na terça-feira, assumiu a orientação dos futebolistas beiramarenses.

Em fecho, repetimos, ipsis verbis, quanto escrevemos no **LITORAL** de 3-Junho-1972 (cf.º n.º 913): /.../ Ao novo «timoneiro» da turma aveirense, de momento, quanto nos cumpre é reiterar os votos de boa campanha que tivemos ensejo de pessoalmente lhe apresentar, afirmando-lhe que confiamos em que, sob o seu comando, seguro e sábio, consiga conduzir a «nau» que os aveirenses idolatram ao ambicionado «porto seguro».

Em várias modalidades

Fluvial - BEIRA-MAR (16 horas), Porto - SANJOANENSE e GALITOS - - Académico de Coimbra (18 horas).

● **HÓQUEI EM PATINS** — Depois de, na época transacta o árbitro Vitorino Gonçalves ter dirigido a preceito, em Lisboa, os jogos Salesiana - - Valongo e Benfica - Valongo (da fase principal do Nacional da I Divisão), e de Carlos Pires ter estado presente, como juiz de baliza, no Campeonato da Europa de Juniores ,em Barcelos, actuando no desafio Espanha - Itália, o início da nova temporada volta a pôr em evidência a arbitragem aveirense.

Com efeito, o internacional Afonso Cardoso dirigiu, no sábado, em Itália, o prélio Novara - Basileia, a contar para a Taça das Taças; e Frncisco Carvalho desloca-se este fim-de-semana aos Açores, para actuar, como juiz de baliza, na final da Taça de Portugal, entre o Sporting e o Oeiras.

Motivo de júbilo, sem dúvida, para a Comissão Distrital de Aveiro, a frequência das nomeações dos seus filiados, feita pela Comissão Central — em inequívoca prova de reconhecimento dos reais méritos dos esforçados e abnegados árbitros aveirenses.

● **NATAÇÃO** — A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro organiza, amanhã e no domingo, o **Torneio Regional de Escolas** da Época de Inverno, inicialmente marcado para 17 e 18 de Março.

As provas disputam-se na piscina de Aveiro, tendo início às 16 horas (sábado) e às 10.30 horas (domingo).

Aveiro *nos* Nacionais

de, 26. Avintes, PAÇOS DE BRANDÃO e Leverense, 25. Viseu Benfica e ARRIFANENSE, 20. VALECAMBRENSE e CUCUJAES, 19. Leça e Lusitano de Vildemoinhos, 17. Penalva do Castelo, 11. Trancoso, 8.

SÉRIE C — OLIVEIRA DO BAIRRO, 34 pontos. Mangualde, 33. RECREIO DE ÁGUEDA e Marialvas, 31. Naval 1.º de Maio, 27. Ançã, Guarda e Covilhã Benfica, 24. ANADIA, 23. Tondela, 20. Febres, 19. Ala-Arriba, 17. Gouveia e Esperança, 15. Vilanovenses, 9. Tabuense, 5.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Março de 1977

Jogo	Prognóstico
1 — Varzim - Belenenses	1
2 — Boavista - Benfica	X
3 — Setúbal - Guimarães	1
4 — Académico - Portimonense	1
5 — Estoril - Leixões	X
6 — Braga - Beira-Mar	2
7 — Sporting - Montijo	1
8 — Atlético - Porto	2
9 — Salgueiros - Famalicão	1
10 — U. Leiria - E. Portalegre	X
11 — E. Lagos - Barreirense	2
12 — Farense - Marítimo	1
13 — Cuf - Juventude	1

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus: — Luís António Patarrana, solteiro, maior, que foi residente na R. Passos Manuel, n.º 102, 5.º Esq.º, Lisboa-1 e actualmente ausente em parte incerta do Brasil; e Mary Paula, viúva, maior, com última residência conhecida em parte incerta da América do Norte, para, no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a acção com processo especial (Divisão de coisa Comum) — que lhes movem e a outros Américo Vicente Ferreira, viúvo, alfaiate, residente na R. D. Jorge de Lencastre, 72, r/c, Aveiro e outra, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhes ser entregue quando procurado e que, em resumo os mesmos autores pedem se proceda à adjudicação ou venda do prédio na aludida petição referido.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PÁSCOA JOVEM

No próximo domingo, 13, vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, um encontro para o grupo de jovens da diocese aveirense que participarão na caminhada «Jovens para a Páscoa».

Este encontro iniciar-se-á às 9.30 e terminará pelas 17 horas, e compreenderá troca de vivências, missa e convívio.

Os participantes deverão levar uma merenda para partilhar com os demais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Foi convocada para 20 de Abril próximo a assembleia eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro, com o fim de proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1977-78.

Esta assembleia funcionará entre as 9 e as 17 horas daquela data, nas seguintes localidades: Espinho, Ovar, S. João da Madeira, Mealhada e Aveiro.

MOVIMENTO DO MATADOURO

No Matadouro Oficial de Aveiro registou-se, durante o mês de Fevereiro findo, o seguinte movimento de abates: 271 bovinos adultos, com o peso de 67.464 kgs.; 3 bovinos adolescentes, com o peso de 265 kgs.; 1.181 suínos, com o peso de 84.786 kgs.; 187 ovinos, com o peso de 2.961 kgs.; 137 caprinos, com o peso de 823 kgs.

REALIZAÇÃO GORADA

A Associação Portugal-Moçambique, de colaboração com o Movimento Democrático das Mulheres (MDM), programou uma jornada de apoio aos povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, a realizar, em Aveiro, nos dias 6, 7 e 8 do corrente.

Na sessão de abertura, que se anunciara com entrada livre e se preconizara culminar com a exibição de um filme, participaram: Carlos Candal (do Conselho Superior para a Paz), Pedro Borges (da Associação de Amizade Portugal-Moçambique), Neto Brandão e Joaquim da Silveira, e, ainda, representantes do MPLA e do PAIG.

Numeroso grupo de retornados que, disseram, viram fechadas, para eles, as portas que dão acesso ao Salão Municipal de Cultura — onde tal sessão iria realizar-se — manifestaram-se ruidosamente: houve insultos e agressões; e a jornada não chegou, sequer, a iniciar-se.

Sobre o deplorável acontecimento viriam a ser distribuídos, na cidade, um comunicado da Associação Portugal-Moçambique (datado de 6) e outro, com data de 7, de «Um grupo de desalojados».

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia vai realizar no próximo dia 20 do corrente, com a colaboração do Inatel, o seu *I Concurso da Primavera de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro*, cujo programa esperamos poder dar à estampa no próximo número deste jornal.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

A seu pedido, foi recentemente transferido para o concelho de Beja o Tesoureiro da Repartição de Finanças de Aveiro, sr. Armando Custódio Alves Leandro, profissional competente e pessoa de raras virtudes, que justificadamente granjeou a admiração e estima não só dos funcionários da referida Repartição mas, igualmente, dos contribuintes com quem privava.

Por tal motivo, os funcionários da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho e da Repartição de Finanças reuniram-se num jantar de despedida e homenagem, no Hotel Imperial. Aos brindes, usaram da palavra o sr. João de Jesus Vieira e o Sub-Chefe da Repartição de Finanças, que enalteceram as qualidades do homenageado, que a todos deixa saudades pelo seu fino trato e camaradagem.

Hoje, 11, nesta cidade: REUNIÃO DO SECRETARIADO DO P.S.

Com o pedido de publicação, recebemos, em 9 do corrente, do Secretariado da Secção de Aveiro do P.S., a seguinte convocatória para uma reunião, a realizar *hoje, 11*:

Camarada:

Estando finalmente elaborados os novos ESTATUTOS do nosso Partido, são já conhecidas portanto as regras a observar para as *eleições* dos novos corpos directivos da Secção de Aveiro do P.S., que importa efectuar.

Entende porém o Secretariado da Secção, ainda em exercício, ser conveniente realizar previamente uma reunião ampla de debate partidário, que dinamize as bases aveirenses e seja preparatório dessas mesmas eleições.

Assim sendo, o Secretariado da Secção convoca uma reunião de todos os filiados, a efectuar na respectiva *Sede* (Rua João Mendonça, 12 — Aveiro), no próximo *dia 11* do corrente mês de Março, pelas *21.30 horas*, para debate dos seguintes *temas*:

1) OS NOVOS ESTATUTOS DO P.S.
2) O P.S. NA ACTUAL CONJUNTURA POLÍTICA
3) A ACTIVIDADE FUTURA DA SECÇÃO

Espera-se a presença de *todos* os camaradas inscritos na Secção!

Saudações Socialistas

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 11 — às 21.15 horas; e Sábado, 12 — às 15.30 e 21.15 horas — EU E ELE — com Lando Buzzanca — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 14 — às 21.15 horas — CURANDEIRO DE ALCOVA — com Carlo Giuffré, Marilu Tolo e Tina Aumont — não aconselhável a menores de 18 anos.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO DE AVEIRO (APELJE)

Eleição de Corpos Gerentes

Dando satisfação ao estipulado nos Estatutos da Associação e conforme comunicação oportuna a todos os pais e encarregados de educação do Liceu, torna-se público que, dentro do prazo estabelecido e também divulgado, foi presente, a fim de ser submetida a sufrágio para a eleição dos corpos gerentes de 1977, apenas a lista subscrita pela Comissão Instaladora — a saber: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: *Presidente:* José António da Piedade Laranjeira, engenheiro-mecânico — Albergaria-a-Velha —, 1.º ano curso complementar; *Vice-Presidente:* Fernando dos Santos Manata, notário — Rua do Capitão Sousa Pizarro, n.º 52-2.º D. — Aveiro —, 1.º ano c. complementar; *Secretário:* Fernando Agenor Dinis da Silva Lau, empregado de escritório — Rua de São Martinho, n.º 74 — Aveiro —, 3.º ano geral; *Secretária:* Maria Regina dos Santos Madail, doméstica — Rua do Colégio — Ílhavo —, 3.º ano geral. COMISSÃO DIRECTIVA: — Efectivos: *Presidente:* Pedro José Almeida Gonçalves Costa, médico — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 12-6.º — Aveiro —, 7.º ano escol./3.º geral; *Tesoureiro*: Helder Jorge da Silva Dolgner, empregado bancário — Rua José Luciano de Castro, n.º 23-1.º D. — Esgueira —, 8.º ano de escolaridade; *Secretário:* José Julião Monteiro, funcionário público — Viela da Folsa, n.º 20 — Aveiro —, 8.º ano de escolaridade; *Vogais:* Emília Rodrigues Póvoa, doméstica — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 106-3.º — Aveiro —, 3.º ano geral; Maria Liberta da Silva Pereira, técnica de contas — R. Cândido dos Reis, n.º 37-1.º — Aveiro —, 3.º ano geral; Alberto da Conceição Matos, cobrador — Bairro das Barrocas, Bloco A-n.º 2, 1.º E. — Aveiro —, 1.º ano curso complementar; Lourenço Gomes Ravara, empregado cerâmico — Rua de João Afonso, n.º 11-1.º — Aveiro —, 3.º ano geral. *Vogais suplentes:* Emanuel Fernandes Cajeira, empregado de escritório — Rua do Brejo, n.º 129 — Aradas —, 3.º ano geral; Manuel Abreu Coelho Campino, gerente comercial — Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 121-2.º E. — Aveiro —, 2.º ano curso complementar. *COMISSÃO DE CONTAS: Presidente:* Amândio das Neves Albuquerque, médico-militar — Rua Eng.º Oudinot, n.º 24-1.º — Aveiro —, 7.º ano de escolaridade; *Relator:* Augusto Rodrigo Soares Martins Pinheiro, técnico de contas — Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-2.º E. — Aveiro —, 1.º ano c. complem.; *Secretário:* Luís Maria de Sousa Arnaldo, empregado fabril — Rua Luís de Camões, n.º 39 — Cacia —, 7.º ano de escolaridade.

Aveiro, 3 de Março de 1977

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento da deliberação da Assembleia Geral de 31 de Maio de 1975, CONVOCA-SE, de harmonia com o estabelecido no n.º 4 do Art. 12.º dos Estatutos naquela data aprovados, A ASSEMBLEIA GERAL dos pais e dos encarregados de educação do Liceu de José Estêvão, de Aveiro, a realizar no ginásio do liceu, pelas 15 horas do dia 19 de Março de 1977, com a seguinte «Ordem de Trabalhos»:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

1. — De acordo com o estabelecido na Assembleia Geral de 31 de Maio de 1975, são votantes os PAIS e os ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, independentemente da sua inscrição na Associação, considerando-se automaticamente inscritos todos quantos usarem do direito de voto, no acto da eleição;

2. — O acto eleitoral decorrerá entre as 15 e as 18 horas do dia 19 de Março de 1977.

A COMISSÃO INSTALADORA

CASAL

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para a Sessão Ordinária da Assembleia Geral, na Sede da Metalurgia Casal, S.A.R.L. no dia 6 de Abril pelas 18 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1976.
2. Apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal.
3. Apreciação e Deliberação sobre quaisquer assuntos com oportunidade e de importância para a Empresa.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Amândio Pereira Simões*

CINE AVENIDA

COMUNICADO

Atentos às dificuldades criadas aos apreciadores do chamado «cinema de qualidade», com a manutenção de uma programação de valor discutível mais dirigida às grandes massas da população, programação a que dificilmente se pode fugir dadas as imposições dos produtores e distribuidores, cujas dificuldades materiais são uma realidade cada vez mais palpável, e tendo ainda em consideração um certo desfazamento nas programações dos dois cinemas de Aveiro, situação de que não somos culpados, que por vezes exibem filmes idênticos nos mesmos dias, decidiu a Gerência do Cine Teatro Avenida, a partir do próximo dia 20 de Março inclusive ,iniciar um Ciclo denominado **«MATINÉES CLÁSSICAS»** com realização aos **Domingos, pelas 17.30 horas,** nos meses de **Outubro a Maio,** para exibição de filmes de temáticas diferentes, **ao preço único de 20$00 e sem lugar marcado,** funcionando somente com o 1.º Balcão e a Plateia.

Para tanto, serão alterados, somente aos Domingos e durante aqueles meses, os horários das três sessões, que passarão a ter os seus inícios às **15.00 horas, 17.30 horas e 21.30 horas,** respectivamente.

Para inauguração da série, domingo 20 de Março, foi escolhido o extraordinário filme de Ingmar Bergman **«A FLAUTA MÁGICA»**, onde o génio de Bergman se alia ao génio de Mozart numa maravilhosa criação estética.

REP... F.A.O. ... MUNDIAL ... AVEIRENSE

[illegible]

TRI... JUDICIAL ... AVEIRO

[illegible]

DESPORTOS

FUTEBOL

Beira-Mar — Sporting

dente; e no passado domingo, em Aveiro — onde a vitória era o desfecho de que lhes servia à maravilha, quiçá como reconforto psicológico, e para não fazer aumentar a diferença pontual relativamente ao novo guia — jamais se vislumbrou hipótese de, por méritos realmente evidenciados, os sportinguistas chamarem a si o triunfo.

Vamos mais longe até: o Sporting, no balanço geral do prélio, pode dar-se por muito feliz com o empate verificado e só possível por manifesto azar do guarda-redes aveirense, no lance do golo dos verde-brancos...

A turma de Hagan — já com o concurso do colored Keita (que teve tarde apagada), mas sem o ponta-de-lança Manuel Fernandes —, careceu de atacantes na verdadeira acepção do termo, de homens que rompessem pela defesa contrária; e, sobretudo, de elementos que procurassem a baliza e atirassem ao golo. E isso, raro se observou... No «miolo», Fraguito teve periodos de muito fulgor, a par de momentos de certa apatia, sendo, porém, mais positivo do que Valter, que sempre foi esforçado. E, no sector recuado — aí sim! — os «leões» foram seguros, sóbrios (casos de Laranjeira, elemento-chave, e Amândio, pendular). Mas os laterais, Vitor Gomes e Da Costa, sentiram sérios embaraços e, por vezes, causaram calafrios aos seus colegas e aos adeptos do Sporting...

•

Sob comando do guarda-redes Domingos (impossibilitado de alinhar, por inferioridade física, consequência da lesão sofrida no jogo na Tapadinha, com o Atlético, na anterior jornada), os futebolistas do Beira-Mar como que sentiram já a presença em Aveiro do treinador Joaquim Meirim — que volta a comandar a equipa auri-negra, procurando safar o team beiramarense da despromoção.

Em prélio de reconhecidas dificuldades, e logo de entrada, os aveirenses — passado o período de estudo mútuo, sentindo, porventura, os receios do seu adversário para se abalançarem a um rompante ofensivo — tomaram as rédeas do comando. A obtenção, cedo (10 m.), de um golo, colocando a equipa com avanço no marcador, foi, com toda a certeza um tónico precioso.

Diga-se, a propósito, que o tento foi magnífico. Na sequência de livre, punindo falta de Vitor Gomes sobre Abel, Eusébio correu a bola e lançou-a para a área; aí, Abel amorteceu-a e deixou-a ao dispôr do mesmo EUSÉBIO, que, não tendo travado a corrida, fuzilou positivamente a baliza de Matos, que ficou batido sem remissão.

Mantendo-se no mó de cima, jogando com notável aplicação e bom sentido de entre-ajuda, o Beira-Mar fazia gato-sapato dos «leões», designadamente pela tarde inspirada de Manecas — em nossa opinião o jogador mais brilhante do encontro. E, junto à baliza confiada à guarda de Matos, iam ocorrendo situações de certa aflição, com golo à vista...

A mais nítida, aos 26 m., foi verdadeira perdida de Abel, que entrara isolado na grande área, depois de se adiantar a Da Costa, depois de lançamento em profundidade de Manecas, em boa combinação com Eusébio. Já só com Matos diante de si, em corrida, Abel rematou fora do alcance do guardião leonino, mas a bola, cruzando a baliza, saiu a rasar um poste!

Logo em resposta — e de modo tão feliz como imerecido —, a turma verde-branca repôs o empate, fixando o 1-1 que ficou inalterável até ao termo do jogo. Tendo descido ao meio-campo dos locais, DA COSTA captou um passe de um colega e, de longe, disparou um forte remate em que a bola, bem puxada, lhe saiu ao alcance de Jesus. O guarda-redes aveirense, parando o esférico, veio, porém, a ser imensamente desafortunado, pois contou mal o ressalto da bola, que se lhe escapou para além da linha de golo, quando, por certo, esperaria que lhe ressaltasse para a frente...

Os «leões» animaram, então, e procuraram tirar partido do desnorte, que, por momentos, se apoderou dos beiramarenses. Em cerca de um quarto de hora, os lisboetas tiveram a seu favor cinco corners — de que, todavia, não resultou perigo para a defesa de Aveiro, a bater-se bem e a comportar-se do modo mais conveniente para não ser de novo batida.

•

Na segunda parte, o desafio decorreu num clima de suspense determinado pela indefinição do desfecho.

Os sportinguistas — carecidos de arietes e homens que soubessem atirar à baliza — procuraram, às vezes em autêntico frenesim, catapultar a bola pelo ar, em centros e em cruzamentos largos, para a zona do «barulho», no intuito de, em ressalto ou recarga, no meio da confusão, derrotarem a tenaz resistência dos defensores locais. Mas sem êxito; e sem que posam sequer lamentar-se de qualquer perdida... Foram de total e confrangedora inoperância.

A seu turno, os beiramarenses, que vieram a subir de rendimento com o ingresso de Sousa, rendendo o brasileiro Zèzinho (que vinha a lutar muito, mas a errar constantemente os passes de bola para os colegas), actuaram num contra-ataque sóbrio, intencional, «venenoso» — e, por um par de vezes, podiam ter feito golo... Só que Abel (muito vigiado) não teve êxito nas suas tentativas, designadamente, aos 60 m., quando procurou recargar a bola que Matos largara, depois de poderoso «tiro» de Eusébio; e aos 80 m., na sequência de um corner — quando, de cabeça, depois de boa elevação, levou a bola a sair ao lado da baliza.

Os minutos finais foram deveras emotivos. O Sporting, em derradeiro forcing, atacou em massa (mas mal, com as já anotadas deficiências, e sem criar qualquer momento de golo à vista). Mas o Beira-Mar ripostou no momento próprio; e o certo é que lhe pertenceram, quase no expiar dos noventa minutos, mais dois lances deveras delicados para o Sporting: aos 89 m., em descida de Abel, Matos ficou fora da baliza, mas Sousa, que teve de descair para a direita, em busca do esférico, ficou sem ângulo para o remate (ensaiou um centro e Eusébio procurou atirar de pronto, sem preparação, mas falhou o alvo...); e, já em período de compensação, quase no risco da grande área, Vitor Gomes rasteirou Rodrigo, dando aso a um livre perigoso. Marcada a falta, por Eusébio, a bola foi contra a barreira, e a recarga de Manuel José foi desviada para canto por Inácio...

•

Temos, em suma, que os beiramarenses, conquanto tenham somado um ponto, pelo empate que impuseram (ou consentiram...) ao Sporting, pelo modo como o jogo decorreu, bem podem lamentar-se de ter sacrificado um outro...

•

Uma palavra final para o árbitro, que teve actuação de bom nível. Em jogo viril, mas correcto, o trabalho do Sr. Santos Luís foi francamente positivo.

CONTINUAÇÕES

Meirim no Beira-Mar

Santos e Carlos Alberto Rodrigues da Silva e o médico Dr. Óscar Neves, foram acordadas as condições do regresso de Meirim ao Beira-Mar, até final da época em curso. Recordemos que, em Junho de 1972, Meirim dirigiu o Beira-Mar numa «liguilla», defendendo a sua presença da I Divisão, em compita com o Leixões, o Riopele e o Peniche.

O novo treinador dos aveirenses assistiu, como observador interessado ao jogo Beira-Mar-Sporting, no domingo; e, na terça-feira, assumiu a orientação dos futebolistas beiramarenses.

Em fecho, repetimos, ipsis verbis, quanto escrevemos no LITORAL de 3-Junho-1972 (cf.º n.º 913): /.../ Ao novo «timoneiro» da turma aveirense, de momento, quanto nos cumpre é reiterar os votos de boa campanha que tivemos ensejo de pessoalmente lhe apresentar, afirmando-lhe que confiamos em que, sob o seu comando, seguro e sábio, consiga conduzir a «nau» que os aveirenses idolatram ao ambicionado «porto seguro».

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Março de 1977

Jogo	Prognóstico
1 — Varzim - Belenenses	1
2 — Boavista - Benfica	X
3 — Setúbal - Guimarães	1
4 — Académico - Portimonense	1
5 — Estoril - Leixões	X
6 — Braga - Beira-Mar	2
7 — Sporting - Montijo	1
8 — Atlético - Porto	2
9 — Salgueiros - Famalicão	1
10 — U. Leiria - E. Portalegre	X
11 — E. Lagos - Barreirense	2
12 — Farense - Marítimo	1
13 — Cuf - Juventude	1

Extrusal

Companhia Portuguesa de Extrusão, S. A. R. L.

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

De acordo com os estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 26 de Março de 1977, pelas 14.30 horas, na sede social a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1976.

2.º — Deliberar sobre o Art.º 26.º dos estatutos.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Mário Gaioso Henriques*

Em várias modalidades

Fluvial - BEIRA-MAR (16 horas), Porto - SANJOANENSE e GALITOS - - Académico de Coimbra (18 horas).

● **HÓQUEI EM PATINS — Depois de, na época transacta o árbitro Vitorino Gonçalves ter dirigido a preceito, em Lisboa, os jogos Salesiana - - Valongo e Benfica - Valongo (da fase principal do Nacional da I Divisão), e de Carlos Pires ter estado presente, como juiz de baliza, no Campeonato da Europa de Juniores ,em Barcelos, actuando no desafio Espanha - Itália, o início da nova temporada volta a pôr em evidência a arbitragem aveirense.**

Com efeito, o internacional Afonso Cardoso dirigiu, no sábado, em Itália, o prélio Novara - Basileia, a contar para a Taça das Taças; e Frncisco Carvalho desloca-se este fim-de-semana aos Açores, para actuar, como juiz de baliza, na final da Taça de Portugal, entre o Sporting e o Oeiras.

Motivo de júbilo, sem dúvida, para a Comissão Distrital de Aveiro, a frequência das nomeações dos seus filiados, feita pela Comissão Central — em inequívoca prova de reconhecimento dos reais méritos dos esforçados e abnegados árbitros aveirenses.

● **NATAÇÃO — A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro organiza, amanhã e no domingo, o Torneio Regional de Escolas da Época de Inverno, inicialmente marcado para 17 e 18 de Março.**

As provas disputam-se na piscina de Aveiro, tendo início às 16 horas (sábado) e às 10.30 horas (domingo).

Aveiro *nos* Nacionais

de, 26. Avintes, PAÇOS DE BRANDÃO e Leverense, 25. Viseu Benfica e ARRIFANENSE, 20. VALECAMBRENSE e CUCUJAES, 19. Leça e Lusitano de Vildemoinhos, 17. Penalva do Castelo, 11. Trancoso, 8.

SÉRIE C — OLIVEIRA DO BAIRRO, 34 pontos. Mangualde, 32. RECREIO DE ÁGUEDA e Marialvas, 31. Naval 1.º de Maio, 27. Ançã, Guarda e Covilhã Benfica, 24. ANADIA, 23. Tondela, 20. Febres, 19. Ala-Arriba, 17. Gouveia e Esperança, 15. Vilanovenses, 9. Tabuense, 5.

INATEL

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Senhores associados do INATEL de que se encontram abertas as inscrições para os Centros de Férias de:

FOZ DO ARELHO
ALBUFEIRA
ENTRE-OS-RIOS

e para os Centros de Férias de Espanha, de:

MARBELLA (Praia)
ALMERIA — Aguadulce (Praia)

Para quaisquer informações deverão os Senhores associados dirigirem-se à Delegação do INATEL — Rua do Mercado, N.º 91, ou utilizar o telefone, N.º 24968.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O CONSELHO DE DELEGAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus: — Luis António Patarrana, solteiro, maior, que foi residente na R. Passos Manuel, n.º 102, 5.º Esq.º, Lisboa-1 e actualmente ausente em parte incerta do Brasil; e Mary Paula, viúva, maior, com última residência conhecida em parte incerta da América do Norte, para, no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a acção com processo especial (Divisão de coisa Comum) — que lhes movem e a outros Américo Vicente Ferreira, viúvo, alfaiate, residente na R. D. Jorge de Lencastre, 72, r/c, Aveiro e outra, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhes ser entregue quando procurado e que, em resumo os mesmos autores pedem se proceda à adjudicação ou venda do prédio na aludida petição referido.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 1 de Março de 1977, de fls. 51 a 53, do livro de escrituras diversas n.º 45-C, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi aumentado em 550 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro com a subscrição a dinheiro de três novas quotas, uma de 75 contos, do sócio Ernesto Marques Soares, outra de 225 contos do sócio Rogério Marques Soares, e outra de 250 contos do novo sócio José Henrique Marques dos Santos, tendo aquelas duas sido integradas nas quotas já existentes;

Foram também alterados os arts. 4.º e 6.º do Pacto Social e foi aditado ao mesmo um novo artigo que é o 9.º, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«Art.º 4.º — O capital social é do montante de 750 mil escudos, dividido em três quotas de 250 mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios, Ernesto Marques Soares, Rogério Marques Soares e José Henrique Marques dos Santos, e acha-se inteiramente realizado, em dinheiro e demais valores, bens e direitos, resultantes da escrita e documentos em nome da sociedade».

«Art.º 6.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, sendo necessário, para obrigar a sociedade, a assinatura de dois gerentes, e para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer gerente.

É permitido aos gerentes delegarem os seus poderes de gerência em qualquer pessoa, por meio de procuração».

«Art.º 9.º — A sociedade poderá, quando haja acordo, amortizar qualquer quota e, independentemente de acordo, poderá amortizar nos casos seguintes:

a) — A quota do sócio que cometer, para com a sociedade, irregularidade grave, susceptível de a comprometer seriamente no seu crédito e interesse;

b) — A quota do sócio que por si, ou interposta pessoa, ou associado a outrem, venha a exercer ou gerenciar comércio ou actividade igual ou semelhante ao da sociedade, em Aveiro.

§ 1.º — O preço da amortização é o que resultar do último balanço aprovado, devidamente corrigido com os lucros ou prejuízos do exercício em curso, verificados até à data da amortização.

§ 2.º — As amortizações acima previstas, só podem ser validamente deliberadas no prazo de 1 ano, a contar da data em que a sociedade tenha conhecimento dos factos que lhes deram origem.

§ 3.º — A amortização considera-se perfeita, quando após a respectiva deliberação, o seu valor seja entregue ao proprietário da quota amortizada, ou depositado à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou depositado no mesmo estabelecimento de crédito, à ordem do Tribunal competente».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Março de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

A RIBATEJANA, S.A.R.L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária de «A Ribatejana», S.A.R.L. para reunir em 21 de Março de 1977, pelas dezasseis horas, no Escritório da Companhia Aveirense de Moagens, S.A.R.L., à Rua de Calouste Gulbenkian, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia:

— Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1976;

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Corpos Gerentes para o ano de 1977.

Aveiro, 4 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

PESCARIAS RIO NOVO DO PRÍNCIPE, S. A. R. L.

CAPITAL — subscrito 15 000 000$00
realizado 11 250 000$00

SEDE: Cais das Pirâmides, N.º 7
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.», para as 15 horas do dia 26 de Março do corrente ano, na sede da Empresa, sita ao Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1976.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — *Basílio Ramos Balseiro*

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L., para, no dia 31 de Março de 1977, pelas 10 horas, reunir na sede social, em Aveiro, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório da Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976;

2 — Decidir, ratificando ou alterando, sobre as remunerações dos membros dos Órgãos Sociais em exercício;

3 — Autorizar a Administração a vender parcelas do património da sociedade, designadamente um terreno e automóveis usados.

4 — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal e de um secretário da Assembleia Geral.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — *António Mendes Cabral*

Técnico de Desenho

Indústria da zona, ligada à Construção Civil, precisa de Técnico de Desenho para Gabinete Técnico.

Habilitações: Curso Industrial ou equivalente. Bons conhecimentos de desenho da Construção Civil e pormenores.

Bom vencimento.

Resposta ao n.º 6 desta Redacção.

CARNAVE - *Estaleiros Navais, s. a. r. l.*

Estaleiros de Construções e Reparações Navais

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21 horas do dia 31 de Março de 1977, a fim de:

1.º Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976.

2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o biénio de 1977/78.

Qualquer accionista com direito a voto poderá representar outro ou outros desde que, até cinco dias antes da data marcada para a reunião, seja entregue ao Presidente da Assembleia, uma carta assinada pelo mandante com a assinatura reconhecida por notário.

Aveiro, 1 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 11 de Fevereiro de 1977, inserta de fls. 35 v.º a 36 v.º, do livro para escrituras diversas B N.º 95, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Bem & Oliveira, Limitada, com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, substituiram a firma social, pela denominação «BEMOL — Sociedade Comercial de Papelarias, Limitada», e consequentemente, deram nova redacção ao art.º 1.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «BEMOL — Sociedade Comercial de Papelarias, Limitada», tem a sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações comerciais a partir de 12 de Dezembro de 1975.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1977.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocam-se os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 21 de Março, pelas 15 horas, no Escritório desta Companhia, Rua Calouste Gulbenkian, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976;

2.º — Proceder à eleição do Presidente e Secretários da Assembleia Geral, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que exercerão as suas funções durante o triénio 1977/1979.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Arnaldo Estrêla Santos*

PAQUETE

— Rapaz 13 a 14 anos com o mínimo de habilitações 1.º Ciclo, precisa-se para trabalhar em Secção de Peças — VOLVO — GARAGEM CENTRAL — AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Proc. N.º 19/A/75

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Mário de Jesus Camarneiro e mulher Maria da Conceição Ruivo de Sá, residentes na R. do Freixo, Ançã, Cantanhede, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Agência Comercial Ria, L.da, com sede em Aveiro, nos termos do art.º 864.º do Cód. de Proc. Civil.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1977.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ,
a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

VENDE-SE

Terreno — na rua das Leirinhas, junto à Escola Primária de ARADAS. Dois (2) lotes aprovados para construção. Tratar na Rua da AGRA, ARADAS, com Duarte Pericão.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Fevereiro de 1977, inserta de fls. 14 a 16, do livro para escrituras diversas C N.º 35, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Joaquim Figueira Mostardinha, Maria de Lurdes Nunes Maia, Manuel Figueira Mostardinha e Maria Ferreira Morais Felizardo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MOSTARDINHA & IRMÃO, LIMITADA», terá a sua sede na Rua 1.º de Maio, do lugar da Gândara, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado com início no dia de hoje.

2.º — O objecto social consiste na compra e venda de animais para abate e carnes verdes e conservadas e sua industrialização e em qualquer outro ramo, ou indústria, em que venham a acordar.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 300 mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas de 75 mil escudos cada e pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º — A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele é atribuída a todos os sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for estipulado em Assembleia Geral.

§ 1.º — A sociedade poderá em Assembleia Geral nomear outros gerentes de entre os sócios ou pessoas estranhas à sociedade.

§ 2.º — É expressamente proibido a qualquer sócio contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, fim ou deliberação tomadas, e bem assim, fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

§ 3.º — Fica vedado aos sócios ligar-se enquanto forem sócios desta sociedade, directa ou indirectamente, a qualquer empresa individual ou colectiva cujo objecto ou actividade seja igual ao desta sociedade, salvo consentimento da Assembleia Geral para o efeito convocada.

5.º — A Assembleia Geral, desde que assim o delibere por simples maioria, poderá amortizar a quota de qualquer sócio pelo valor nominal nos casos seguintes:

1 — Quando a quota seja penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer providência cautelar ou ainda, quando de qualquer modo, fique sujeita a arrematação judicial;

2 — Quando o sócio pela sua actuação prejudique, tenha prejudicado ou possa ser susceptível de prejudicar a sociedade no seu nome, crédito ou interesse;

3 — Nos termos dos parágrafos 2.º e 3.º do art.º 4.º.

§ Único — A deliberação a que se refere o corpo deste artigo torna-se efectiva desde que a sociedade deposite à ordem da pessoa ou do Tribunal competente o valor da quota em causa.

6.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, ficando, todavia, a cessão a favor de estranhos, dependente do consentimento e da preferência da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo, tomadas, uma e outra, em Assembleia Geral.

§ 1.º — O sócio que quiser dividir e ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar o facto à sociedade por escrito, indicando o nome do comprador e o prazo e forma do pagamento, considerando-se devidamente autorizado se a sociedade ou os sócios não preferirem ou não responderem no prazo de 30 dias.

§ 2.º — A cessão da quota não pode ser efectuada por valor superior ao nominal, acrescido da parte correspondente ao Fundo de Reserva Legal e dos lucros referentes ao último balanço aprovado, no caso de estes ainda não terem sido recebidos pelo sócio cedente.

7.º — Não é necessária a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

8.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais para o efeito, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a todos os sócios com a antecedência de 8 dias, indicando-se sempre o assunto a tratar.

9.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um dentre eles para os representar a todos na sociedade enquanto se mantiver indivisa a quota, comunicando-se o facto por escrito a esta, sem o que não são admitidos a intervir nas Assembleias Gerais.

10.º — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios e a partilha dos bens sociais será feita conforme for deliberado em Assembleia Geral.

11.º — Em todo o omisso regularão as deliberações da Assembleia Geral, e na falta delas, as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977.

O AJUDANTE,
a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 4 de Março de 1977, de fls. 12 v.º a 13 v.º do livro de escrituras diversas n.º 241-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Maria Otília Fernandes Duarte, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com José Alberto Salgueiro de Melo, natural da vila de Águeda, e residente na cidade do Porto, na Rua dos Navegantes, 225-3.º andar esquerdo, foi habilitada como única herdeira legitimária de sua mãe Dalila Fernandes da Costa, natural da freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, onde teve a sua última residência habitual na Rua do Casal, e falecida em 15 de Dezembro de 1972, no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos, com António Duarte Crespo, actualmente casado com Rosália Rodrigues de Oliveira.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 5 de Março de 1977.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua do Gravito, n.os 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

CONCRETIZOU-SE ao fim da tarde de sábado a «CHICOTADA» PSICOLÓGICA no Beira-Mar, com a contratação do controverso treinador Joaquim Meirim, que, incontroversamente, é figura de muito prestígio no futebol português.

Afastado Manuel de Oliveira e gorada a hipótese da vinda para Portugal do brasileiro Aimoré Moreira, os dirigentes beiramarenses optaram por aquele discutido técnico — um nome que, de resto, já de há muito andava nas «bocas» de muitos aveirenses... tido como o homem mais indicado para promover o arranque decisivo da turma auri-negra em ordem a libertá-la da descida de divisão.

Em reunião em que estiveram presentes os directores Angelino Apolinário, João Nogueira, Manuel Ferreira dos

Continua na página 5

Campeonato Nacional da I Divisão

Os auri-negros sacrificaram um ponto...

BEIRA-MAR, 1 — SPORTING, 1

Muito público, em torno do tapete verde do Estádio de Mário Duarte, a assistir ao desafio Beira-Mar — Sporting, da vigésima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão — prélio de grande expectativa e de enorme interesse para ambos os contendores: os aveirenses, carecidos de pontuarem, para fugirem à zona da intranquilidade; os «leões», precisando de vencer, com o intuito de não se atrasarem na luta pelo título, depois de terem sido ultrapassados no comando da prova, na precedente ronda.

Sob arbitragem do sr. Santos Luís, auxiliado pelos fiscais de linha srs. António Baptista (bancada) e Melo Geraldo (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra —, as equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Manuel José, Soares e Guedes; Vítor, Zèzinho e Rodrigo; Manecas, Abel e Eusébio.

SPORTING — Matos; Vítor Gomes, Laranjeira, Amândio e Da Costa; Valter, Baltasar e Fraguito; Màrinho, Manoel e Keita.

Substituições — *No grupo aveirense, entraram Sousa (62 m.) e Poeira (73 m.), tendo saído, respectivamente, Zèzinho e Vítor; e, na equipa lisboeta, Palhares (62 m.) e Inácio (67 m.) fizeram a rendição de Màrinho e Da Costa.*

Marcadores — *Pelo Beira-Mar, EUSÉBIO (10 m.); e, pelo Sporting, DA COSTA (27 m.).*

•

Poderá afirmar-se — como sendo esta a ideia geral que o jogo nos deixou — que sobrou em emotividade, em suspense, *o que, em certa medida, faltou aos dois grupos, no concernente a produção futebolística.*

Foi modesta, de facto, a qualidade do association *exibido, mormente por banda do Sporting — um candidato ao título que nos deu a sensação de profundamente afectado, animicamente, pelo facto de ter sido desalojado da liderança da prova. Em boa verdade, os «leões» parecem-nos em nítida curva descen-*

Continua na página 5

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

Belenenses - Boavista	1-1
Benfica - Setúbal	3-1
Guimarães - Académico	0-0
Portimonense - Estoril	2-1
Leixões - Braga	1-0
BEIRA-MAR - Sporting	1-1
Montijo - Atlético	6-0
Porto - Varzim	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	20	15	3	2	44-19	33
Sporting	20	13	5	2	38-15	31
Porto	20	13	2	5	47-17	28
Boavista	20	9	4	7	31-26	22
Académico	20	9	3	8	20-18	21
Varzim	20	8	5	7	29-30	21
Setúbal	20	9	2	9	32-29	20
Guimarães	20	8	3	9	28-23	19
Belenenses	20	6	7	7	21-19	19
Braga	20	6	6	8	24-27	18
Leixões	20	3	11	6	9-18	17
Estoril	20	3	10	7	16-22	16
Portimon.	20	6	4	10	22-29	16
Montijo	20	5	5	10	21-35	15
Beira-Mar	20	3	7	10	25-45	13
Atlético	20	3	5	12	17-52	11

Próxima jornada — 20/Março

Varzim - Belenenses (0-0)
Boavista - Benfica (1-2)
Setúbal - Guimarães (2-3)
Académico - Portimonense (0-1)
Estoril - Leixões (1-1)
Braga - BEIRA-MAR (2-4)
Sporting - Montijo (1-1)
Atlético - Porto (2-8)

DESPORTO *do* DISTRITO *de* AVEIRO

QUE PROBLEMAS?...

Um texto do Eng. Manuel Bola

COM a devida vénia, transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro» a notícia seguinte, inserida há poucos dias na rubrica ONDAS ESPINHENSES:

«Sábado, visita do Delegado da D.G.D. Aveirense — De facto, está marcada para sábado próximo, a visita oficial de Jorge Severino, que ocupa o mais alto cargo da hierarquia desportiva aveirense. Espera-se que desta visita resulte a resolução de vastos problemas que são travão ao desejado desenvolvimento desportico do centro n.º 1 do distrito de Aveiro, que se tem processado de forma significativa e irá muito mais longe, quando ultrapassados certos entraves ainda existentes.»

Não merecia grandes comentários esta notícia, simples e sincera, se, ao mesmo tempo, não correspondesse a uma realidade tão triste.

As pretensões dos nossos amigos espinhenses, na sua justa luta pelo progresso, não podem deixar de indignar. Sobrepõem-se sempre aos interesses gerais do Distrito a que pertencem, parece que com orgulho, onde são, e isso é um facto, um centro de primeira: Isto é: pedem dec[illegible] materiais, cuja resolução lhes agrada, mas, de antemão, já não querem aceitar, e condenam, as decisões ministeriais que determinam a obrigatoriedade da filiação dos seus clubes nas Associações de Aveiro, valorizando as competições e reforçando as Selecções Distritais!!

É lícita esta parcialidade? A prosa acima, é, ou não, cabal demonstração de que nós, os de Aveiro, temos sido muito irresponsáveis?

Em todas as tertúlias lastima-se, por exemplo, o que acontece no presente ao hóquei em patins. Mas, incompreensivelmente, por parte das nossas autoridades tem havido muito medo de defender o Desporto de Aveiro, até da miserável inveja e da cobiça das Associações do Porto, e de enfrentar os factos, tomando-se decisões arrojadas, mas perfeitas.

Eu queria que estas terras do nosso Distrito fossem lugar de encontro amistoso e pacífico de todos os desportistas que o compõem. Por isso continuo empenhado em implantar a UNIDADE DO SEU DESPORTO, que seria apenas o primeiro passo... Depois, o espírito de iniciativa e o ecletismo das suas gentes arrastar-nos-ia, sem esmorecimento, para o PROGRESSO!

E não se deseje que Espinho deixe de pertencer a Aveiro, como solução para se resolverem os problemas e deixar de haver preocupações. Essa conveniência seria um grande mal para Aveiro, seria mesmo o maior desastre de toda a sua história. Isso é que de forma nenhuma convém à nossa terra. E, pensando com cabeça fria, nem aos próprios espinhenses...

Daí, eu só ver, com firmeza, que a Unidade do Distrito de Aveiro (e precedentemente a do seu Desporto) seja a única que se impõe.

Ou o «nosso» Homem Christo não defendesse, resolutamente, a mesma solução...

EM VÁRIAS MODALIDADES

Falharam-nos, esta semana, as habituais fontes de informação que utilizamos para elaborar diversas rubricas desta página — pelo que se nos tornou impossível publicar com o costumado desenvolvimento (com classificações e relatos-resumo dos jogos das equipas citadinas) os textos referentes a andebol de sete e a basquetebol. Incluímos, na presente resenha e muito sumariamente, resultados do último fim-de-semana e calendários-programa de actividades previstos para amanhã (sábado) e para o dia imediato (domingo) — contando com a compreensão dos leitores para as falhas que, de antemão, sabemos que podem existir e que, na medida do possível, aqui serão supridas na próxima semana.

● **ANDEBOL DE SETE** — Na 18.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, apuraram-se estes resultados: Bairro Latino, 11 - Braga, 13. Francisco d'Holanda, 13 - S. BERNARDO, 18. BEIRA-MAR, 17 - Maia, 15. Académico de Viseu, 20 - Porto, 35. Académica de S. Mamede, 19 - Vilanovense, 17. Desportivo de Portugal, 18 - Desportivo da Póvoa, 17.

Amanhã, à noite, teremos os jogos Francisco d'Holanda - Bairro Latino, Maia - Braga, S. BERNARDO - Académico de Viseu, Vilanovense - BEIRA-MAR, Porto - Desportivo de Portugal e Desportivo da Póvoa - Académica de S. Mamede.

● **BASQUETEBOL** — Feixe de resultados dos Campeonatos Nacionais. **I Divisão** (8.ª jornada) — Ginásio, 85 - Queluz, 47. Académico de Coimbra, 101 - Sporting, 82. Benfica, 65 - Porto, 68. Barreirense, 90 - SANGALHOS, 84. (9.ª jornada) — Académico de Coimbra, 69 - Queluz, 62. Ginásio, 75 - Sporting, 62. Barreirense, 93 - Porto, 90. Benfica, 84 - SANGALHOS, 70. **II Divisão — Grupo Norte — A** (5.ª jornada) — Guifões, 58 - Sport, 62. Olivais, 97 - Académico, 79. ILLIABUM, 64 - GALITOS, 68. Naval, 87 - C. P. Matosinhos, 88. (6.ª jornada) — Sport, 70 - GALITOS, 53. Académico, 101 - Guifões, 82. C. P. Matosinhos, 53 - Olivais, 52. Naval, 73 - ILLIABUM, 56. **II Divisão — Grupo Norte — B** (5.ª jornada) — Vilanovense, 80 - Figueirense, 42. Marinhense, 66 - Paroquial, 39. Leixões, 62 - Leça, 74. (6.ª jornada) — Figueirense, 62 - Leça, 114. Paroquial, 57 - ESGUEIRA, 59. Marinhense, 73 - Leixões, 59. **III Divisão — Série A** (12.ª jornada) — Valongo, V. - A.R.C.A., D. BEIRA-MAR, 56 - Bairro Latino, 51. Infante, 109 - Sp. Covilhã, 56. **III Divisão — Série B** (12.ª jornada) — Salesianos, 93 - Desportivo de Leça, 55. Coimbrões, 50 - Desportivo da Covilhã, 60. Campanhã, 65 - SA, 75.

Teve início ,na manhã de domingo, a fase final do Campeonato de Aveiro de Iniciados, apurando-se estes desfechos: ILLIABUM, 72 - OVARENSE, 46 e BEIRA-MAR, 75 - GALITOS, 49. No domingo, a segunda jornada incluirá as partidas OVARENSE - BEIRA-MAR e GALITOS - ILLIABUM.

Programa dos Nacionais, no fim-de-semana, para as turmas do Distrito: **Sábado** — SANGALHOS - Académico de Coimbra (20.30 horas), GALITOS - Académico do Porto (19.30 horas), ILLIABUM - Sport (20.30 horas), A.R.C.A. - Infante, Sp. Covilhã - BEIRA-MAR, Desportivo de Leça - OVARENSE e SA - Desportivo da Covilhã. **Domingo** — SANGALHOS - Ginásio Figueirense (17.30 horas), ESGUEIRA - Marinhense 11 horas). O Campeonato Nacional de Juniores reata-se, competindo os grupos aveirenses com os seguintes opositores: **Sábado** — Porto - BEIRA-MAR (22 horas), Fluvial - SANJOANENSE e GALITOS - Desp. Covilhã (18 horas). **Domingo** —

Continua na página 5

RESULTADOS & CALENDÁRIOS

APOSTA-77

«LUZ VERDE» PARA AS

BEIRÍADAS

Num despacho do Secretário de Estado dos Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, em 23 de Fevereiro findo, foi aprovada a realização das «BEIRIADAS» — APOSTA-77.

Surgiu assim, depois de um período de impasse e de certa expectativa, a «luz verde» para esta ampla movimentação desportiva, que irá ter lugar no próximo mês de Junho.

No sábado, em Aveiro, o Director-Geral dos Desportos, Tenente-Coronel Rodolfo Begonha, teve uma reunião de trabalho com os Delegados da D. G. D. em Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, a fim de serem discutidos pormenores referentes ao arranque das «BEIRIADAS» — APOSTA-77.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Paços Ferreira	1-0
Vilanovense - Riopele	0-1
Famalicão - ESPINHO	0-1
LAMAS - Vila Real	1-0
Chaves - Paredes	0-0
Régua - Fafe	2-1
Tirsense - LUSITANIA	1-0
Penafiel - Salgueiros	3-1

ZONA CENTRO

Marinhense - Portalegrense	0-0
SANJOANENSE - Caldas	1-1
[illegible] Coimbra - FEIRENSE	1-0
[illegible] - Torriense	1-1
[illegible]che - Covilhã	0-1
[illegible] Tomar - Ac.º Viseu	2-0
U. Santa[illegible]m - U. Leiria	0-1
Estrela - Torres Novas	8-1

Classificações

ZONA NORTE — Paços Ferreira, 31 pontos. Riopele, 29. ESPINHO, 28. LAMAS e Fafe, 27. Gil Vicente, 25. LUSITANIA DE LOUROSA, 22. Famalicão e Régua, 21. Chaves, 20. Penafiel, Salgueiros e Paredes, 18. Vila Real, 16. Tirsense, 15. Vilanovense, 10.

Têm menos um jogo as turmas do Riopele, Sporting de Espinho, União de Lamas, Desportivo de Chaves, Paredes e Vila eRal.

ZONA CENTRO — FEIRENSE, 31 pontos. Estrela de Portalegre, 30. Portalegrense, 29. Sporting da Covilhã, 28. União de Coimbra, 25. Marinhense, 25. União de Santarém, 24. SANJOANENSE, 23. Peniche, 22. Académico de Viseu, 21. Caldas, 20. União de Tomar, 19. Torriense, 18. União de Leiria, 17. Torres Novas, 12. ALBA, 8.

III DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

SÉRIE B

Infesta - Leça	4-2
Leverense - Vildemoinhos	5-1
OLIVEIRENSE - Trancoso	5-0
PAÇOS BRANDÃO - Lamego	1-0
Viseu Benfica - CUCUJAES	1-1
VALECAMBRENSE - Aliados	0-0
Penalva - Freamunde	2-1
Avintes - ARRIFANENSE	0-0

SÉRIE C

Ala-Arriba - Marialvas	0-2
Covilhã Benfica - Mangualde	2-1
OLIV. BAIRRO - Vilanovenses	4-0
Tondela - Esperança	2-1
Gouveia - ANADIA	0-2
Guarda - Tabuense	3-1
Naval - Febres	2-0
Ançã - RECREIO	3-2

Classificações

SÉRIE B — Aliados de Lordelo, 33 pontos. Infesta, 30. OLIVEIRENSE, 29. Sporting de Lamego, 28. Freamun-

Continua na página 5

Litoral
SEMANARIO

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 11 - MARÇO - 1977
ANO XXIII — N.º 1151

PORTE PAGO

Ex.mo Senho[r]
João Sara[illegible]